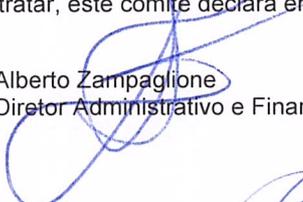


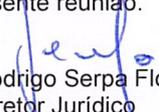


### ATA DA SEXTA REUNIÃO 2021 COMITÊ DE INVESTIMENTOS

Aos sete dias do mês de junho do ano de 2021, às 11h00min, compareceram para a sexta reunião referente ao corrente exercício, atendendo a convocação da Presidência/Gestora dos Recursos, os seguintes membros designados por meio da Portaria 220/2018: Sr. Maurício Abranches Alves, o Sr. Alberto Zampaglione, Sra. Danielle Villas Bôas Agero Corrêa, Sra. Solange Dutra e o Sr. Rodrigo Serpa Florêncio, para deliberarem em reunião ordinária em atendimento ao art.79 da Lei Complementar Nº 141/2018, sobre a pauta a seguir: A) As bolsas europeias operam mistas e sem força na manhã desta segunda-feira, enquanto investidores digerem indicadores mais fracos do que o esperado da Alemanha e da China e aguardam novos números de inflação dos EUA. A semana passada foi marcada pela volatilidade de "ações-meme" nas bolsas americanas, que chegaram a registrar grandes ganhos impulsionados por compras coordenadas por investidores organizados em comunidades na internet. B) O crescimento abaixo do previsto nas exportações e importações da China em maio e a queda inesperada nas encomendas à indústria da Alemanha em abril deixaram os investidores levemente mais cautelosos em relação à recuperação da economia mundial e ajudam a manter os índices de ações do exterior perto da estabilidade, mas em alta, em sua maioria. As bolsas lá fora operam perto de máximas históricas puxadas pela expectativa de forte recuperação da economia mundial conforme avança a vacinação contra a covid-19. No entanto, até mesmo leituras negativas de indicadores tendem a impulsionar os índices acionários, porque são entendidas como sinal de que bancos centrais e governos manterão os estímulos ao crescimento econômico. C) O Fed continua convencido de que as pressões sobre os preços de curto prazo não vieram para ficar e que os juros vão se manter perto de zero até 2023. Com a liquidez ampla garantida por mais tempo, os emergentes saem ganhando. O emprego promete ser um fator decisivo para o Fed, neste momento em que "alguns integrantes" (como disse a ata) já começam a mencionar um possível debate sobre a redução gradual das compras de ativos. Depois de os dados de abril (criação de 266 mil vagas de trabalho) terem frustrado as melhores previsões de que os EUA abririam 1 milhão de postos, o mercado espera que o ruído do indicador não se repita desta vez. A mediana nas estimativas aponta para a abertura de 700 mil empregos em maio. A taxa de desemprego deve cair de 6,1% para 5,9% de um mês para o outro e o salário médio por hora tem previsão de alta de 0,2%. Nos cálculos do Citi, uma leitura hoje abaixo de 500 mil vagas criadas no mercado de trabalho adiaria a discussão do tapering para o 4TR1. Já se a geração de postos ultrapassar 1 milhão, esse quadro se tornaria mais provável. Por aqui, a disputa mais fácil pelo fluxo global ajuda a devolver o dólar para cada vez mais perto de R\$ 5, na zeragem de posições compradas no câmbio que também tem sido desencadeada pela novas doses de alta à vista da Selic. As pressões contratadas na inflação pela escalada das commodities e agora também pelos impactos da crise hídrica sobre as contas de luz levam o mercado a se perguntar se o "ajuste parcial" pretendido pelo Copom será suficiente, e a comunicação do BC será testada esta semana pelo IPCA de maio. D) A prévia da inflação brasileira apresentou novo arrefecimento em maio, mas ainda assim registrou a maior taxa para o mês em cinco anos e a alta acumulada em 12 meses disparou bem acima do teto da meta oficial, mantendo as atenções sobre a trajetória dos preços no país. A leitura vai ainda mais acima do teto da meta do governo para este ano, de 5,25% - o centro do objetivo é de 3,75%, com margem de 1,5 pontos percentual para mais ou menos, medida pelo IPCA. Os resultados, entretanto, ficaram abaixo das expectativas em pesquisa da Reuters, de alta de 0,55% na comparação mensal e de 7,39% em 12 meses. O IPCA-15 de maio teve como destaque a alta de 2,31% da energia elétrica, levando o grupo Habitação a subir 0,79% de 0,45% no mês anterior, depois da adoção da bandeira tarifária vermelha no mês. Também se destacou no grupo o 12º mês consecutivo de avanço do gás de botijão, de 1,45%, embora abaixo da taxa de 2,49% no mês anterior. E) Em consulta ao sistema CADPREV foi verificado irregularidades no DIPR por erro no sistema conforme confirmado via what zap no atendimento da SPREV, porém já foi solicitado pedido de regularidade via GESCON a fim de mantermos o CRP em dia. F) A diretoria financeira informa o saldo disponível em contas na data de trinta e um de maio: no Banco Santander R\$ 6.110,52, banco CEF conta de contribuições R\$ 569.742,52, banco Itaú taxa de administração R\$ 32.419,49, banco Itaú contribuições R\$ 90.000,00 sendo Importante ressaltar que o saldo em disponibilidade em conta corrente nos bancos se deu em virtude da necessidade de enquadramento legal, fazendo com que a Diretoria financeira realocasse os valores necessários para adequação aos limites legais, bem como diversificar da melhor forma possível a carteira de investimentos do Previnil e saldo aplicado no valor de R\$ 6.559.746,31, sendo deste total, R\$ 994.052,66 refere-se ao total aplicado em contas da taxa de administração, estando aplicado R\$ 590.387,72 no fundo Institucional Referenciado DI, e R\$ 403.664,94 no fundo CEF GESTÃO ESTRATÉGICA, Finalizado todos os conteúdos pautados e nada mais tendo a tratar, este comitê declara encerrada a presente reunião.

  
Danielle Villas Bôas Agero Corrêa  
Presidente

  
Alberto Zampaglione  
Diretor Administrativo e Financeiro

  
Rodrigo Serpa Florêncio  
Diretor Jurídico

  
Maurício Abranches Alves  
Presidente da CPL

  
Solange Dutra  
Diretora de Benefícios